



REFLEXÕES SOBRE A DEFESA DA NOSSA PRAIA

POR A. J. MIRANDA VALENTE

Neste último fim de semana na bela Macieira de Cambra, terra de que muito gosto, pelo seu sossego, pela sua paisagem, pelo seu clima e até por ser considerada a «Suíça Portuguesa», fazendo-me lembrar todos os privilégios desse país, tive oportunidade de ler na revista brasileira «Manchete» uma reportagem sobre a Holanda, que muito me fez pensar.

Holanda, país que ainda não visitei, o que não obsta a saber que é uma nação francamente progressiva, com um povo empreendedor e culto, onde a mortalidade infantil é pequena e a média de vida elevada.

Holanda país de flores, jardim das tulipas, de pintores como Rembrandt e Van Gogh, de filósofos como Erasmo e Spinoza, possuía uma pequena área, mas soube expandir-se, conquistando território ao mar.

O nosso escritor Ramalho Ortigão escreveu uma obra intitulada «A HOLANDA» onde diz: — «É preciso estar aqui, no país côncavo, côncavo de três metros abaixo do nível do mar, ir passear por meia hora junto do dique, de noite, no silêncio profundo desta região de silêncio, e ouvir rugir a vaga a quatro metros acima da nossa cabeça, para compreender de repente, num só calafrio, intraduzível por palavras, quanto pode a audácia».

Foi devido a grandes trabalhos hidráulicos, a grande tenacidade, que a Holanda fez os seus diques, zelosa-

mente vigiados pelo seu povo admirável. E, antigamente, quando havia perigo, quando o mar se enfurecia, ameaçando penetrar na muralha, tangiam os sinos de todas as igrejas, para que a população defendesse o território que sacrificadamente tinha sido conquistado e terrivelmente estava ameaçado. E ainda hoje os grandes trabalhos hidráulicos continuam na luta indefinida contra o mar. E por isso dois adágios populares dizem: «Deus fez o mundo e o holandês a Holanda» — «Amsterdão está edificada sobre espinhas de arenque».

Foi assim que associei instantaneamente a nossa luta, a luta de Espinho (já chamada praia-mártir) à luta inglória contra a fúria do mar; luta que não me convence, pois deve ser por nossa culpa que saímos sempre vencidos pelo nosso ancestral inimigo. Nós, valentes marinheiros que navegamos por todos os mares, vencendo todos os Adamastores e afinal, na nossa costa o mar sai sempre vitorioso, tornando mais desgraçadas numerosas famílias de pescadores.

E que fazer? Entendo que é este o problema n.º 1 de Espinho, prioritariamente sobre todos e que se deve resolver definitivamente. Muitos outros problemas importantes há em Espinho a resolver mas, primeiro, defender cientificamente, exaustivamente, amorosamente a integridade da nossa terra. Não deixemos o mar engolir mais território, mais casas, mais igrejas.

Novo Governador Civil de Aveiro

No passado sábado, no edifício do Governo Civil de Aveiro, o novo Chefe do Distrito, Dr. Horácio Marçal, assumiu as suas funções, em que fora empossado na quinta-feira anterior.

A presença de elevado número de pessoas vindas de todos os concelhos do Distrito de Aveiro exigiu a montagem de altifalantes para a via pública para que todos pudessem escutar as palavras então pronunciadas.

Saudaram o novo Governador Civil os srs. Dr. Fernando de Oliveira, Presidente Distrital da A.N.P., Dr. Vale Guimarães, Governador cessante, e Dr. Mário Gaioso, Presidente da Câmara Municipal de Aveiro. Fechou a série de discursos o Dr. Horácio Marçal, que abordou vários aspectos de índole político-administrativa.

Numa época de renovação em que Espinho foi promovida a cidade, que quer ser um valor primordial no turismo nacional, que quer ser uma cidade importante (e tem «vis» natural para isso), deve-se também tocar a rebate para que todos os sinos despertem a nossa consciência e defendamos o nosso território que é uma parcela muito válida do nosso querido Portugal. Não somos mais fracos que os outros, mas somos, por vezes, menos audazes.

Proponho:

Primeiro — Que se estude tecnicamente, ao mais alto nível, o problema, ainda não solucionada, da defesa eficaz da nossa costa.

Segundo — Que, depois de tecnicamente resolvido o problema, se realize a obra nem que nos obrigue, a todos, a incriveis sacrifícios, ainda que a muralha ou esporão seja cimentado pelo nosso suor.

Então podemos pensar em Turismo, então podemos ser Cidade. Veremos

(Continua na pág. 2)

FIM DE SEMANA

— 42

Volto ao Espinho dos anos 30-40-50 — Espinho muito do meu encanto pelos anos que aqui vivi nessas velhas décadas, quando o tempo escorria lentamente e belamente, sem a vertigem destes dias de hoje — em que havia tempo de viver de saber-se que se vivia.

O Palácio era o café com esplanada mais procurado, com aquelas vastas vidraças, que tornam o fora dentro e o dentro fora, e que lhe mereciam ao tempo o cognome de «Aquário», hoje esquecido. Ninguém dizia, como hoje, «vou ao Palácio, encontramos-nos no Palácio», mas «vou ao Aquário, encontramos-nos no Aquário». Os de dentro eram peixinhos que os de fora miravam; os de fora eram «mirões» que os de dentro mais ou menos depreciativamente comentavam.

Criaram então as senhoras de Espinho o hábito de, durante o dia, fazerem do «Aquário» as suas salas de visita, de oferecerem o chá das 5, em convívio com as amigas, ou sala de estar e de trabalho em que se afadigavam a tricotar quilómetros de malhas e a tecer peças e peças de rendas e entremeios durante o ano. Hábito de que ainda há vestígios, e com o tempo se alastraria ao Nosso Café e ao Avenida.

E à noite, no inverno, chegou a ter nele uma orquestra privativa, ao tempo em que o geria João Borges. Era, se bem me lembro um terceto: piano, violino e bateria. E talvez fosse um quarteto. Actuava num varandim sobre o actual balcão da copa, para onde se ascendia por íngreme escada junto à parede onde hoje estão os estofados. Noites de inverno, frias de chuvas e ventos; ali havia conforto, agasalho, música, reunião de amigos — ponto de encontro; a orquestra não se exibia todos os dias, apenas em dias certos na semana. A pianista vinha do Porto e o marido, de expressão murcha, ficava sentado a uma mesa, exilado, terrivelmente só, resignado, inexistindo, ar sofredor, aguardava o fim da sessão para a acompanhar no regresso ao Porto no último comboio; nos intervalos ela vinha sentar-se junto dele e tricotava peças de lã para o bebé que esperavam — noivos tardios, já na idade madura, mas ainda esperançosos.

Nas noites de invernia, abriam-se de repente as portas de vai-e-vem e numa rajada de vento e humidade entravas tu, Mário Leal, coberto com o teu capote à alentejana e a tua boina galega, símbolo sereno do homem das tempestades. Como te invejávamos, Mário, o conforto daquele capotão!

Mas no inverno também havia aquela salinha confidencial, familiar, masculina, junto à Fotografia Evaristo,

Continua na página 5

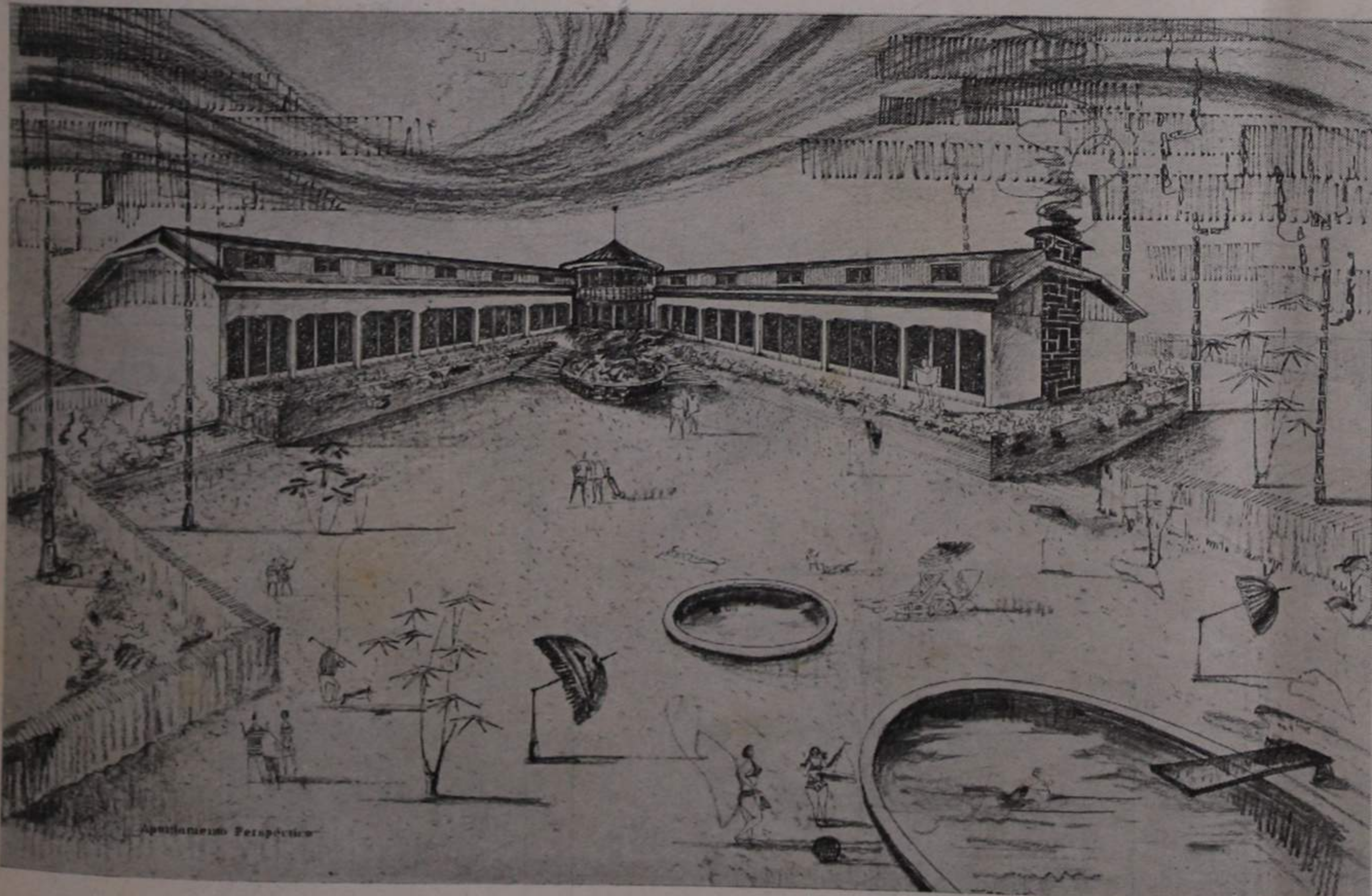
AS OBRAS DA SOLVERDE

Conforme demos ao conhecimento público no nosso número de 3 de Março, entre as principais obras que a Solverde se propõe executar, figura a «valorização das instalações do golf,

com a construção de uma estalagem, plano de rega, arruamento e piscina com água climatizada».

Dado o papel atribuído ao golfe, no desenvolvimento do nosso turismo, é

amplamente justificada esta valorização que, segundo nos informam, será das primeiras a «arrancar», depois da construção do novo Casino.



Perspectiva da estalagem que será construída a poente da linha férrea e mais ao sul da actual sede do Oporto Golf Club.

DEFESA DE ESPINHO

SEMANÁRIO

FUNDADOR

BENJAMIM COSTA DIAS

ADMINISTRADOR E CHEFE
DE REDACÇÃO

ANTÓNIO GAIO

REDACÇÃO

ARMÉNIO GOMES
CARLOS PINHEIRO MORAIS
CARLOS SÁRRIA
JOÃO QUINTA

PROPRIEDADE

EMPES — EMPRESA
DE PUBLICIDADE
DE ESPINHO, LDA.

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO

TIPOGRAFIA SEQUEIRA
RUA JOSÉ FALCÃO, 122
PORTO

O MUSEU DE ESPINHO

Um grupo de espinhenses constituído em Comissão propõe-se criar um Museu na nossa Cidade.

Os indispensáveis contactos com a edilidade espinhense já tiveram lugar e pelo Dr. Nunes dos Santos há já a promessa de apoio à iniciativa. A ideia, que vem tomando forma desde há um par de anos, partiu do espinhense Abel Teixeira da Conceição, dedicado bairrista, que desde há largos anos tem vindo a coleccionar em sua casa tudo o que se relaciona com Espinho. Documentos fotográficos e objectos da história de Espinho, jornais e recortes, antiguidades e documentos das épocas antigas constituem um valioso património que o Abel Teixeira, orgulhosamente, tem vindo a dar a conhecer aos amigos e pessoas que o procuram para se inteirarem do passado não muito longínquo da nossa terra.

E o Museu de Espinho nasceu. Outros espinhenses, também amantes da sua terra, aderiram para que se tornasse realidade um motivo de real interesse presente e futuro.

O Grémio do Comércio de Espinho cedeu, graciosamente para que se possa começar a actividade, o 2.º andar do seu edifício.

A Comissão promotora formada pelos espinhenses Abel Teixeira, Dr. Alberto Silva, Cadete Duarte, Carlos Sárria, João Quinta e Rui Duarte propõem-se estruturar e continuar a obra a que meteram ombros.

E certos de que nas mãos dos espinhenses dispersos pelos quatro cantos do mundo existem objectos ou documentos que têm lugar no Museu de Espinho, desde já ficam a contar com a colaboração desses espinhenses, para que o Museu de Espinho seja uma valorosa realidade.

J. J.

Dr. José Manuel Gomes de Almeida

Clinica Médica e Cirúrgica

RUA 19, 364-1.º - ESPINHO

Consultas marcadas pelo tel. 921218

CASA DE SAÚDE DE ESPINHO

Reabriu para internamento em Cirurgia, Partos e Medicina, estando ao dispor de todos os Clínicos

Dr.ª Emília Pedrosa Santiago

Doenças de Senhoras

Largo da Graciosa, 41-1.º

Telef. 921891

ESPINHO

Consultas - Dias úteis das 16 às 19 horas

À ELITE

Maria Cecília da Rocha Brandão

MODISTA DE ALTA COSTURA

com Atelier montado na

Rua 20 n.º 287-1.º Esq.
ESPINHO

ASSOCIAÇÃO DE SOCORROS MÚTUOS E FÚNEBRE FAMILIAR DE ESPINHO

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Pela presente convido os dignos consócios a reunirem em Assembleia Geral na sede desta Associação no dia 24 do mês corrente, pelas 10 horas, a fim de se tratar da seguinte

ORDEM DO DIA:

Leitura e aprovação do Relatório, Contas e Parecer do Conselho Fiscal, referente à Gerência de 1973.

Antes da ordem do dia e por um período de tempo limitado a 30 minutos, podem ser apresentados assuntos de interesse associativo, para serem tomados em consideração pela Direcção ou tratados em futuras assembleias gerais.

Se no dia acima indicado não estiver presente metade dos sócios, número legal para o funcionamento da Assembleia, ficam desde já avisados os senhores associados, de que a mesma se realizará no dia 31 de Março, à mesma hora, reunindo então com qualquer número de sócios, uma hora depois da marcada.

Espinho, 16 de Março de 1974.

O Presidente da Assembleia Geral,

Lusitano Gil

As contas da Associação estão patentes ao exame dos senhores associados, na Secretaria, todos os dias úteis das 15 às 17,30 horas.

O Secretário da Direcção,

José da Silva Fernandes

GAZETILHA

Infelizmente... Maria!

No ar, explodem aviões a jacto;
Nesses engenhos que homens conceberam,
Morrem homens aos centos! Triste facto,
Irreversível... para os que morreram.

Caem Governos; por esses países,
Alastra o caos, cresce a desolação.
Perante o acumular de tantas crises,
Aflitos povos buscam solução.

Mas não a encontram. Não se encontra nada,
Para além de problemas e carências;
Vida a subir, feroz, desenfreada,
Trazendo à trela graves consequências.

Dias incertos, que vamos vivendo...
Dias incertos, os que nos esperam...
— Apesar disso, vão adormecendo
Os que ao torpor dos ópios se afizeram;

Perfilham o complexo da girafa:
Escondem a cabeça p'ra não ver.
Insensíveis ao peso que os abafa,
Já não reagem; querem lá saber!

Lá vai um barco de canções ao fundo!
Uma escapou (?). E a rádio, pontualmente,
Dispara p'rás «mulheres de todo o mundo»,
«Simplesmente Maria...!» Infelizmente!

ALBERTO BARBOSA (BEKA)

Reflexões sobre A defesa da nossa praia

(Continuação da pág. 1)

uma praia principal, monumental, propriamente em Espinho, e outra bela praia, actualmente abandonada, na freguesia turística de Espinho, que é Paramos. Aqui, em vez de casinhas miseráveis, poderemos ter uma boa praia, turisticamente válida, com bairros higiénicos para aqueles pescadores.

Enfim, eis o que me fez reflectir a tenacidade do povo holandês, que não classifico de mais válida do que a nossa, mas mais despertada para estes problemas.

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA DA SOCIEDADE ESPINHENSE DE CAFÉ (S.A.R.L.) «CAFÉ CRISTAL»

CONVOCATÓRIA

Convidam-se os excelentíssimos senhores accionistas desta Sociedade a reunirem em Assembleia Geral Ordinária, no próximo dia 18 de Março, pelas 21,30 horas, no Salão Nobre da sede do Sporting Clube de Espinho, sita à Rua 8, desta cidade, com a seguinte ordem da noite:

- 1 — Apreciar, aprovar ou modificar o Relatório, Balanço e Contas, referentes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1973;
- 2 — Eleger os novos Corpos Administrativos para o biénio de 1974 e 1975.

No caso da Assembleia não puder funcionar nesta 1.ª Convocatória por falta de número legal de accionistas, fica desde já esta mesma Assembleia convocada para funcionar em 2.ª Convocatória, no mesmo local e à mesma hora e com a mesma ordem de trabalhos no dia 27 de Março próximo, a qual funcionará com qualquer número de accionistas.

Espinho, 5 de Março de 1974.

O Presidente da Assembleia Geral,

Jerónimo Ferreira Reis (Arquitecto)

Vende-se

Mobilia de quarto

» de Sala de Jantar

Cofre - cómoda

Falar na Rua 19 n.º 237.

Televisão

Dezassete anos de televisão passaram. No dia do aniversário, talvez perante o maior número de telespectadores que jamais assistiu a uma emissão, tivemos mais um Festival da Canção. Sobre ele, páginas e páginas foram escritas. E como poucas vezes acontece, quase todos os críticos foram unânimes em dizer: «Que miséria!»! E seria necessário que críticos afirmassem aquilo que mais de quatro milhões de portugueses viram?

Já não está em causa se a canção ligeira portuguesa está ou não em crise. Isso é outro assunto. O que fere a sensibilidade de qualquer pacato cidadão é o aparato com que a nossa televisão promove tal «jogo», conhecendo bem os jogadores e o próprio jogo. Isto é, sabendo como sabia a mediocridade da grande parte, quer de intérpretes, quer de canções, como aparece frente a tão grande «plateia» com sorrisos, como se se tratasse dum dia de festa, que afinal não era. Mais, com mais esta edição de um Festival de Canções, a nossa televisão prestou um mau serviço, quer à própria canção nacional, mas sobretudo ao grande público, mais uma vez enganado, mais uma vez (des)iludido.

A nossa televisão tem 17 anos. Será talvez o momento de que se processem estudos tendentes a uma melhoria geral de programas, de métodos. Algo está mal no reino da nossa televisão.

F. A. M.

J. Pinheiro de Moraes

Médico

Clinica Geral—Diagnósticos

Consultas com hora marcada

Rua 20 n.º 390 — Tel. 920452

Empregada Doméstica

25/45 anos, para casal sem filhos, precisa-se.

Rua 9 n.º 417-ESPINHO

notícias da cidade

Agenda

«ELÉCTRICO» ABANDONADO?

No topo norte da esplanada marginal, junto ao Cabana, estaciona um carro-eléctrico. Está lá há um par de anos sem que se tenha descoberto até agora a vantagem da sua colocação. A não ser que seja apenas para ostentar um friso publicitário a uma marca, salvo erro, de alcatifas.

Entretanto, e quem passa de comboio vê com facilidade, o carro-eléctrico está a precisar de alguns cuidados de manutenção, pois têm a pintura a desaparecer, ferros a enferrujar e alguns vidros partidos. É necessário que os responsáveis pelo «imóvel» o ponham outra vez bonito. E, já agora, porque é que não se lhe dá uma utilização com interesse?

Propomos um carro-eléctrico adaptado a biblioteca infantil. Rodeiem-no com umas mesas, bancos e guarda-sóis e vão ver como a miudagem que procura a nossa praia — e a época balnear aproxima-se — fica encantada se encontrar ali livros e revistas — gratuitamente! — para melhor passar o seu tempo de férias.

RELÓGIO QUE NÃO DÁ HORAS

Continua avariado o relógio da Igreja Matriz. Já lá vão muitos dias e o relógio mantém-se sem dar horas, acreditamos que com grande aborrecimento para os responsáveis pela sua manutenção.

Ficamos à espera das badaladas do alto da torre, sinal de que o relógio está de novo a cumprir a sua função com reconhecido interesse público.

RÉCITA ESTUDANTIL

No Liceu Nacional de Espinho há finalistas. Que vão fazer um passeio a assinalar o termo dos seus cursos. E que não têm dinheiro suficiente para ocorrer aos encargos. Mas a quem sobra iniciativa para tornar dificuldades. E que, por saberem que isto de generosidade espontânea é chão que deu uvas, tinham que arranjar uma isca. E aí está, por iniciativa dos jovens alunos do Liceu, uma recita teatral. Na próxima sexta-feira, 29. Ir ao teatro é juntar dois prazeres: o de assistir a um espectáculo e o de ajudar jovens.

DIA MUNDIAL DA MULHER

Na quase totalidade dos países é celebrado o Dia Mundial da Mulher. A data não passará em branco no nosso concelho graças à iniciativa do Clube Recreativo e Cultural de Paramos, em cuja sede, pelas 21,30 horas de hoje, se efectuará uma sessão cultural alusiva à comemoração desta data que o Mundo vem dedicando aos problemas femininos.

AERO CLUBE DA COSTA VERDE

ASSEMBLEIA GERAL

Nos termos do artigo 33.º dos Estatutos, em nome do Presidente da Assembleia Geral, convoco todos os sócios do Aero Clube da Costa Verde a reunirem-se em Assembleia Geral no dia 30 do corrente mês pelas 21 horas, na sede, sita nas nossas instalações em Paramos, para nos termos do artigo 32.º, § 1.º discutir, aprovar ou modificar as contas da gerência, o relatório anual da Direcção e o parecer sobre ele formulado pelo Conselho Fiscal.

Meia hora para tratar qualquer assunto de interesse para a colectividade.

Se à hora marcada não estiverem presentes sócios em número suficiente, fica a Assembleia desde já convocada para uma hora depois, funcionando com qualquer número de sócios.

Espinho, 12 de Março de 1974.

Pel'O Secretário Geral,

a) António Baptista de Freitas

HOMENAGEM AO DR. FRANCISCO VALLE GUIMARÃES

Encontra-se aberta até à próxima terça-feira, dia 19, na Câmara Municipal, a inscrição para o jantar que assinalará a homenagem que o Distrito de Aveiro, através dos seus Municípios vai prestar ao DR. VALLE GUIMARÃES, e que terá lugar no dia 23 do corrente, pelas 19 e 30 horas, nas instalações da futura Fábrica da Cortiça, junto à Metalurgia Casal, na Estrada da Taboeira em Aveiro.

...CADA VEZ MAIS...

Há dias, no «Jornal de Notícias», lemos várias referências a uma intervenção do vereador sr. Eng. Carlos Maia em reunião da Câmara Municipal de Aveiro. Após encerrar a transcrição de várias das palavras proferidas, a local terminava com dois períodos que não resistimos a transcrever: «Aproveitando a intervenção do sr. Eng. Carlos Maia, o vereador sr. Eng. Branco Lopes chamou a atenção igualmente para o estado caótico das estradas de ligação a Aveiro, pelas quais — disse — até agora nada foi feito, sendo os seus efeitos desastrosos. Por outro — afirmou ainda — a falta de vias capazes entre Aveiro e Espinho contribuiu para que a segunda cidade do distrito se afaste cada vez mais para o Porto».

Esclareça-se que o sublinhado é nosso.

DIA DA P.S.P.

Na passada segunda-feira realizou-se em todo o País o «Dia da P.S.P.» com vário cerimonial. Em Espinho o programa desenrolou-se na parte da manhã. Após a recepção às entidades convidadas, houve o hastear da Bandeira Nacional no edifício da Secção. Efectuou-se um desfile, findo o qual o Comandante da Secção, Tenente Amílcar Freitas, fez uma alocução alusiva ao acto. Em sufrágio dos mortos da Corporação, tombados em serviço, foi rezada uma missa na Igreja Matriz a que se seguiu uma romagem ao cemitério, à campã onde está inumado o ex-Chefe da Secção local Manuel Emídio.

CONCURSO DE FOTOGRAFIA

Nova edição do anual Concurso Nacional de Fotografia, promovido pela Liga dos Combatentes. As provas concorrentes, que deverão ser entregues até 12 de Maio, serão expostas entre 8 e 15 de Junho. Os interessados poderão solicitar o respectivo regulamento na Delegação local da Liga dos Combatentes ou à sede daquela instituição na Rua João Pereira da Rosa, 18-Lisboa 2.

Pinto de Matos

Médico Especialista, ex-Assistente dos Serviços de Ortopedia das Universidades de Lausane e Edimburgo

Fracturas e Doenças dos ossos e Articulações.

Rua 19 n.º 364-1.º - Tel. 921218
ESPINHO

MISSA DE SUFRÁGIO

FIRMINO EUCLIDES DA COSTA GOMES RIBEIRO

(Ex-Escrivão do Tribunal Judicial de Espinho)

Os Magistrados e funcionários do mesmo Tribunal, mandam celebrar uma missa no próximo dia 19 pelas 19 h., na Igreja Matriz desta cidade.

EPIDEMIA À ESPERA DE VACINA...

Grassa a epidemia dos roubos de veículos. E a vacina tarda a surgir. Esta semana mais três temos a anunciar. Um respeita a uma motorizada Dúnia, azul e branca, com a chapa 1-ESP-72-88, que seu proprietário Domingos Aniceto Ferreira, de Estrada, Paramos, não encontrou quando foi por ela à Rua 25, onde a deixara estacionada. Os dois outros refererem-se a dois automóveis: O DE-29-23, pertencente a Manuel Miranda Moreira, da Rua 19, n.º 402, que estava estacionado na Rua 9, entre as Ruas 24 e 26, e o MS-34-35, pertencente a António Fernandes Ramalho, da Rua 18, n.º 446, que estava estacionado frente à residência do seu proprietário.

QUE RICOS PARES DE BOTAS

Como pé descalço é proibido nas ruas, alguém terá querido «abastecer-se» sem gastar dinheiro. Vá de furto em S. João da Madeira uma dúzia (teria 24 pés?) de pares de sapatos. Pares que a P.S.P. de Espinho apreendeu na última feira semanal e que para o seu detentor constituirão sem dúvida uns ricos pares de botas...

DO HOSPITAL

Movimento de 5 a 12-3-74

Internamentos gerais, 50.

Exames radiográficos, 168.

Crianças nascidas, 28.

Intervenções cirúrgicas:

Cirurgia geral, 13.

Otorrino, 13.

Ortopedia, 4.

Urologia, 2.

Obstetrícia, 1.

Serviço de urgência:

Homens, 117.

Mulheres, 126.

Internados entre outros:

Armando Manuel Reis Correia, para urologia de Paramos.

José Ferreira Augusto, para cirurgia, de Espinho.

Domingos Gonçalves Gomes, para cirurgia, de Rio Tinto.

Maria Clara O. Rocha e Sousa, para obstetrícia, de Grijó.

PRECISA-SE

CONTABILISTA — Habilitado pelo I. C. P. para trabalho em particular (4 horas por semana).

Resposta ao n.º 41

FARMÁCIA DE SERVIÇO

HOJE E AMANHÃ — FARMÁCIA TEIXEIRA — RUA 19 — TELEF. 920352.

CINEMAS

S. PEDRO

Hoje, sábado, 16 — *O Dragão ataca*, com Bruce Lee e Anna Capri — 18 anos.

Amanhã, domingo, 17 — *Horizonte perdido*, com Peter Finch e Sally Kellerman — 14 anos.

Terça, 19 — *Um tipo duro de roer*, com Robert Blake e Catherine Spaak — 18 anos.

Quinta-feira, 21 — *Vidas proibidas*, com Mylène Demongeot e Jean Claude Bonillon — 18 anos.

NASCIMENTOS

Em Espinho, Pedro Nuno, filho de Fernando Silva Correia e de D. Ana Maria da Costa Oliveira Correia.

FALECIMENTOS

Em Espinho, Manuel Ferreira da Margarida, de 66 anos de idade, casado com D. Maria Rosa de Jesus.

Em Silvalde, D. Capitolina Rosa Viegas, de 61 anos de idade, viúva de Vitorino António Pereira.

Em Espinho, D. Ambrosina Cerqueira, de 60 anos, casada com José Duarte Ferreira.

CASAMENTOS

Na Igreja de Espinho, Ramiro Dias de Castro Teixeira com D. Maria Amélia Paula Fonseca.

Em Espinho, Jorge Manuel Rodrigues da Silva com D. Ilda Tavares da Silva.

Na Igreja de Anta, António Augusto dos Santos Tino com D. Idalina da Rocha e Silva.

PRECISA-SE

Transportador com camião basculante. Serviço de carácter permanente. Contactar apartado 69—Ovar—Tel. 53161.

ARTUR LOUREIRO DA COSTA

Precisa condutor com carta de condução profissional ou amador, de preferência marceneiro.

Telefone 962545

Brito — Praia da Granja

Revestimentos Modernos

Em: papel lavável de paredes, alcatifas várias, pavimentos plásticos, Novilon colovinyl e coloflor, alcatifas plásticas Belton e Rossella, tectos falsos decorativos.

Bom gosto pela decoração do seu lar

Orçamentos grátis

RUA 16 N.º 360 — ESPINHO

ISTO & AQUILO CIDADES HUMANAS

Por JOAQUIM COUTO

O Rossio tem novo rosto. A característica praça lisboeta deixou, há meses, de ser parque de estacionamento. O transeunte e o turista podem agora deambular livremente, não mais sendo incomodados pelas viaturas. A velha praça adquiriu nova monumentalidade e grandeza, feridas por anos de lata amontoada. A medida da Câmara de Lisboa há muito que se fazia sentir. É natural que a falta de locais de estacionamento, agravada pela inexistência de uma política para a resolução de tão grave problema, tenha protelado a medida adoptada. Estamos em crer que o município da capital pretende valorizar, finalmente, os locais peculiares da cidade, rica em recantos típicos e históricos, mas incrivelmente banalizados e esquecidos ou atirados ao camartelo dos tempos e dos homens. Outros locais e praças lisboetas exigem idêntica valorização, nomeadamente a harmoniosa e singular Praça do Comércio que o povo teima (e bem) em chamar Terreiro do Paço. Reclama-o a beleza e a monumentalidade do grandioso conjunto arquitectónico e a necessidade de Lisboa oferecer aos milhares de visitantes nacionais e estrangeiros, locais de convívio e de encontro, amplas esplanadas e lojas de recordações à semelhança do que acontece nas capitais europeias. A medida da Câmara de Lisboa, entretanto, fica como primeiro exemplo e esforço que urge desenvolver e multiplicar, em ordem a tornarem-se as cidades em locais menos hostis.

É urgente que as cidades se apresentem mais humanas e agradáveis aos olhos de quem nelas vive e as visita. Não basta dotar os centros populacionais com liceus, escolas, avenidas, praças e jardins, importa que essas dotações existam em função de todos nós e nos proporcionem uma vida mais retemperadora e humana. E este esforço é tão imperioso e necessário nas grandes metrópoles, como nas pequenas cidades e vilas, quer elas se situem no centro, no sul ou no norte do país.

Também Espinho não pode hipotecar-se ao gosto duvidoso, à improvisação, ao amadorismo, às ideias curtas, à sede de lucros fáceis. Terra aberta, cidade moderna e geométrica, invejavelmente localizada, terá de *saber crescer* ordenadamente. De passado recente, o seu futuro está no dia de hoje. Se a tarefa dos seus dirigentes é apaixonante, encerra, por outro lado, a maior responsabilidade.

HOJE

« NO BAIRRO »

Subscrita pelas professoras primárias que exercem a sua missão docente na Escola do Bairro Piscatório, recebemos uma carta a contestar parte da reportagem que o nosso jornal publicou em 8 de Dezembro de 1973, afirmando que a conversa que tiveram — sem pensarem que viria a ser dada em forma de entrevista fora deturpada.

Admitindo que possivelmente terá havido qualquer má interpretação, afinal dentro da melhor e mais pura das intenções de contribuir para que os problemas do

Bairro encontrem solução, «D. E.» quer manifestar, acima de tudo, a muita consideração que lhe merece a ingrata missão de ministrar o ensino em meio tão difícil como o do Bairro, bem como o apreço que tem pela boa vontade e espírito de sacrifício daquelas professoras, que procuram desempenhar o seu mister com abnegado interesse.

Desta maneira — e, reafirmamos, sem se alterar a boa intenção da reportagem — julgamos o assunto encerrado.

Salsicharia do Mercado

de - Júlia Gomes Soares Cadete

Rua 18-Mercado Municipal (Praça) ESPINHO

Fiambre—Presunto—Chouriço—Salsichas—Mortadela—Paio—Salpicão—Salame—Linguíça—Torresmos—Banhas Puras e Lanches.

Carnes fumadas das melhores regiões



Restaurante
Snack — Discoteca
CABANA

T
E
L.
9
2
1
3
2
2

SALÃO DE FESTAS E SERVIÇO especial para Baptizados, Casamentos e Confraternizações.

Aos sábados à noite — *Jantar Dançante*

Aos domingos — *Matinée*

Com o conjunto — **TONI SAMPAIO**

Encerrado à terça-feira para descanso do pessoal desde 1 de Outubro a 30 Abril

PORTA ABERTA

No último número da «DEFESA» vem uma sugestão de J. J. que eu não resisto a felicitar. Trata-se do arranjo da Rua 18, frente à nossa Igreja Matriz.

Parabéns pela ideia! Corte-se a rua e faça-se um largo que sem dúvida ficará com certa imponência. Quanto à reacção, devemos recordar-nos que outras ruas foram já cortadas, com mais inconvenientes (caso da Rua 6) e a reacção, se a houve, passou despercebida.

Todos nós nos orgulhamos do traçado geométrico das nossas ruas, mas certamente também con-

cordamos que se houvessem menos cruzamentos seria bem melhor.

No corte desta Rua, para além do embelezamento da zona onde está instalada a nossa Igreja, constituiria ainda como que um «prémio» ao valor e tenacidade do extraordinário Pároco que Espinho tem a sorte de ter.

Pessoalmente creio que o óbice não estará na reacção dos utentes das nossas ruas mas antes na relutância que a nossa Câmara possa ter em aceitar uma sugestão «vinda de fora»...

F. M.

Se bem me lembro!!!

Bolas. Até nem me lembro.

Não. Não viemos plagiar o nosso erudito da T.V. e o nosso título vem por síntese e talvez muito a propósito da leitura sobre os investimentos que a SOLVERDE se propõe na concessão ora dada àquela jovem Empresa de Espinhenses.

Do que me foi dado perceber, piscinas, golfs, hotéis, ginásios, etc., etc., e é com muito profunda mágoa que, neste caso e em tantos outros, se olvida um problema de todas as latitudes e de todos os povos conscientes.

Sabemos que a responsabilidade central deveria recair no Governo, ou deveria ser, mas já que pouco ou nada se faz neste sentido, ele mesmo deveria impôr que, dos dinheiros que afinal pertencem à sociedade em que estamos integrados, pelo menos uma parte fosse dedicada a minorar a angústia e as metas de tantas vidas.

Neste caso referimo-nos à chamada terceira idade. Vulgo Velhice.

Sabemos de antemão que perante uns tantos olhos carregados de miopia e cataratas em último grau passemos por lírico, no entanto a sugestão aqui fica.

Então, meus senhores, quanto custaria um terreno lá para as bandas de Anta, sem possibilidade de urbanização, isolado, calmo, longe do bulício da vida gritante a que se é obrigado a viver?

E depois disso uma casa refúgio, (repudiamos o termo ASILO) onde os nossos velhos pudessem ter direito a uma cama, um abrigo dos rigores do inverno, uma refeição quente todos os dias?

Parte desses dinheiros e com a ajuda

obrigatória de quem governa não dariam uma satisfação, sem favores, a quem consumiu uma juventude, arrastada por vezes até com miséria, para manter o coração do País palpitante?

É triste, mas esses objectos considerados quase como inúteis, por uma sociedade alicerçada no egoísmo e na auto-suficiência quase os não vêem, ignorando-os como coisa perdida, como farrapos que se engeitam.

E agora que é ESPINHO que está à frente da galinha dos ovos de ouro (Casino) não declinem responsabilidades que estranhos poderiam alienar, argumentando um bairrismo pouco actual, portanto agora que somos nós vamos varrer da rua esses espectáculos pouco dignificantes, prestando justiça e caridade, cumprindo um Dever que é de todos os válidos, para que quem nos olhe se dê um exemplo que outros deveriam seguir.

Creio que, congregados, subiremos mais este degrau da escada, olhando bem de frente para a luz sem comprometimentos que tantas vezes nos fazem baixar a cerviz.

Olhemos pelos nossos velhos e pobres, ofereçamos uma casa, um abrigo, o alimento e o conforto que todo o ser humano, diríamos mesmo animal, merece.

Dispendioso? Impossível?

Convenhamos que não. Haja boa vontade, sacrifique-se um pouco do nosso mais, em favor de homens que apesar do seu rosário de culpas, umas próprias outras impostas merecem uma contemplação e a nossa ajuda.

GERMANO F. SILVA, J. R.

Assinada por um grupo de membros do Corpo Activo dos Bombeiros Voluntários de Espinho veio-nos uma carta destinada a esta Secção. Merecem-nos a maior consideração todos os bombeiros, generosos servidores da causa pública, e no mesmo plano colocamos as suas Associações. Nesta ordem de ideias, e porque cada colectividade tem uma Direc-

ção a quem inicialmente devem ser postos os seus problemas internos antes de os tornar públicos, tal carta não será publicada enquanto o assunto nela referido não for objecto de exame e deliberação por parte dos responsáveis pelo destino da mais antiga corporação de bombeiros de Espinho.

A REDACÇÃO

Dr. Ferreira de Campos

Advogado

Telefone 920805 Rua 11-877

ESPINHO

Dr. Cerqueira Fernandes

Solicitador

Rua 26 n.º 385 ESPINHO

Telef. 06/72797

COLÉGIO DE N.ª S.ª DA CONCEIÇÃO

CURSOS: Liceal • Ciclo Preparatório • Primário • Infantil • Iniciação Musical • Artes Plásticas e Decorativas • Música com Exames no Conservatório • "Ballet" •

Telefone 920303 — ESPINHO

OURIVESARIA CONFIANÇA

Uma casa antiga (1890) que com as suas instalações

BOM GOSTO E SIMPATIA

ACOMPANHA OS TEMPOS MODERNOS

OURO — JOALHARIA — PRATAS — RELÓGIOS

RUA 19 N.º 307 — ESPINHO

FIM DE SEMANA . 42

(Continuação da pág. 1)

no fundo do corredor, onde a clientela era a mesma todas as noites e se bebia uma ginja deliciosa. Hoje já nem existe o edifício, camartelado para que os hóspedes do PraiaGolfe melhor vejam o barracão de mercadorias da C.P.

A praia de então, podemos dizer que também já não existe. Areal vasto, que se passeava desde alturas da actual piscina até cerca da Rua 31. Para o sul era a lota a saída do pescador, onde se corria à compra do peixe fresco quando chegava a nova de que aproara campanha; e, se a safra fora abundante, a fábrica Brandão Gomes silvava a chamar as conserveiras ao trabalho.

Mais tarde nascia a Praia Azul. Praia selecta, vedada, cara, aristocrática nesse tempo, mais a sul do que a democrática Praia Azul dos dias que passam. Iam para ela os da sociedade, os que como tal se tomavam, e não era da forma do meu pé. Hoje já o é, porque se proletarizou.

Um dia nasceu a Piscina a par dela, que era senhora de um mini-cinema de écran de formato reduzido, de frequência caseira, ambiente familiar (chamar-se-ia hoje cinema de estúdio), onde me lembro ter visto, entre outros filmes famosos, o *Ditador* de Chaplin e o *Henrique VIII*.

O cinema era (e é) outro apego de Espinho. De lamentar apenas que as salas de exibição não possam seleccionar melhor a programação, para mais com a mudança de programa de dia para dia. Pena que no cinema não possam fazer uma espécie de «matiné» clássicas, ainda que a preços mais compensadores, fora das horas das sessões normais.

Ali ao lado da Piscina ficava o ringue de patinagem, devassado, onde era um prazer assistir aos trambolhões dos iniciados e aos jogos de hóquei da A. A. E. A única vedação era a rede de galinheiro para as bolas não virem para a rua. Bons tempos de verdadeiro desporto amador; aí sim, dava gosto ser sócio de um clube, que de receita apenas tinha as quotas dos sócios e as despesas não se enlameavam com ordenados ou compensações a atletas.

No verão, à tarde, a orquestra do Casino dava concertos de música clássica; a sua coroa de glória era o 1812 de Tchaikowsky.

Outro apego de Espinho, o amor à música. Os espectáculos musicais, as aulas de música foram sempre característica viva da terra, que muito deve nesse capítulo para a música ao compositor e professor Fausto Neves. Aqui cantaram conjuntos orfeónicos, como o académico de Coimbra; e aqui foram acarinhadas as filarmónicas, tendo atingido no tempo de Ilídio Neves relevo notório a Banda dos Bombeiros Voluntários de Espinho, graciosa e carinhosamente chamada a Banda do Zé da Gaita...

Bons anos 30, 40, 50. Recordas-te deles tu, que viveste comigo? Recordais-vos deles vós, que os vivestes conosco?

Recordação, só recordações. Mas aí de quem, chegado a esta idade avoenga, não tenha nada a recordar: sinal é que passou na vida apenas e nunca chegou a viver.

VASCO LUÍS

Quarto — Não são exigíveis prestações suplementares de capital, mas os sócios poderão fazer suprimentos à sociedade, mediante as condições estabelecidas por deliberação a tomar em assembleia geral.

Quinto — A cessão de quotas a estranhos, depende do consentimento do sócio não cedente.

Sexto — A gerência da sociedade, dispensada de caução e com ou sem remuneração conforme vier a ser deliberado em assembleia geral, compete a ambos os sócios, que desde já são nomeados gerentes, sendo necessária a assinatura de ambos para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos.

Parágrafo único — Os gerentes poderão delegar os seus poderes de gerência, no todo ou em parte, às suas respectivas mulheres.

Sétimo — As assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios com oito dias de antecedência, pelo menos, salvo os casos em que a lei exija outra forma de convocação.

Oitavo — Por morte ou interdição de qualquer sócio, a sociedade continuará com o sócio sobrevivente ou capaz e os herdeiros ou representante legal do falecido ou interdito, devendo aqueles nomear um de entre si que a todos represente na sociedade enquanto a respectiva quota se mantiver indivisa. Está conforme ao original.

Espinho e Cartório Notarial, 5 de Março de 1974.

O Ajudante do Cartório,
José dos Santos Sil

Cartório Notarial de Espinho

A cargo da notária Lic.ª Maria Fernanda de Vasconcelos de Aguiar da Fonseca e Castro

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 2 de Março de 1974, lavrada de folhas 126 a 127 do livro de notas para escrituras diversas A-número 36 deste cartório notarial de Espinho, os senhores ANTÓNIO ALVES FERREIRA, casado, residente no Lugar da Vinha, freguesia de Esmoriz, concelho de Ovar, e TOMÁS DE JESUS FERREIRA, casado, residente nesta cidade de Espinho, na Rua Dezasseis 1028, primeiro, constituíram entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada que se regerá pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

Primeiro — A sociedade adopta a firma de «ALVES & FERREIRA, LIMITADA», e tem a sua sede e estabelecimento na Rua Dezasseis, número 975, desta cidade de Espinho, e a sua duração é por tempo indeterminado, contando-se o seu início a partir do dia um deste mês de Março.

Segundo — O seu objecto é o comércio de lanifícios, podendo entretanto dedicar-se a outra actividade comercial ou industrial em que os sócios acordem e seja permitido por lei.

Terceiro — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de 100 000\$00 e corresponde à soma das quotas dos sócios do seguinte modo: António Alves Ferradaz, com uma quota de 50 000\$00 e Tomás de Jesus Ferreira, com uma quota de 50 000\$00.

SAL... PICOS

Por BANZÉ & C.ª

PROVÉRBIOS COMENTADOS

- A AMBIÇÃO CERRA O CORAÇÃO (ninguém se admire, portanto, de nas sociedades modernas haver cada vez mais cardíacos).
- HOMEM PREVENIDO VALE POR DOIS (excepto nesta coisa da inflação e carestia de vida, pois, apesar de prevenido, paga mas é por dois e... não bufa).
- LADRÃO QUE ROUBA LADRÃO TEM CEM ANOS DE PERDÃO (também se assim não fosse hoje em dia, a crise da habitação seria uma ninharia, em comparação com a falta de tribunais e cadeias).
- MORREU O BICHO, ACABOU-SE A PEÇONHA (uma grande treta, uma grande treta!).
- DAR A CÉSAR O QUE É DE CÉSAR E A DEUS O QUE É DE DEUS (ena, pá, com a contabilidade atrasadíssima tantos séculos, não há computador capaz de pôr as contas em dia... nem convém).
- O FIM JUSTIFICA OS MEIOS (esta é uma divisa da hora actual, utilizadíssima e bem a preceito. Olaré!).
- O PROMETIDO É DEVIDO (eu cá rio-me e vocês?).
- DA DISCUSSÃO NASCE A LUZ (bem, devido às crises energéticas, há que poupar e quanto mais às escuras melhor).
- A OCASIÃO FAZ O LADRÃO (e, caramba, ocasiões a rodos vão tendo-as eles!).
- QUEM SAI AOS SEUS NÃO DEGENERA (às vezes, ao princípio, ainda temos umas esperançazitas...).

2.º CURSO AS RAPARIGAS DOS 16 AOS 25 ANOS!

Se você gosta de trabalhos manuais e tem gosto pela perfeição das coisas que executa, tem agora a grande oportunidade da sua promoção pessoal.

A CETAP vai iniciar o 2.º curso para trabalhos de serralharia para formação feminina, trabalhos delicados e de precisão.

Inscreva-se!

Durante os dois meses de treino ganhará 60\$00/dia. Logo após estes dois meses o ordenado será 80\$00/dia, e depois... depois será você quem ditará a meta final.

A inscrição é limitada!

CETAP
CENTRO TÉCNICO DE APLICAÇÃO
DE PLÁSTICOS DE ANTÓNIO MATOS
ANTA — ESPINHO TEL. 921226

Dr. Rogério Ribeiro
Médico Especialista de Medicina Física e Reabilitação
Consultórios: Rua 20 n.º 500-1.º
Telefone 921 014
Rua Santa Catarina n.º 778-1.º
Telefone 33868 — PORTO

José Luís F. Barbosa
MÉDICO ESPECIALISTA
Doenças dos ossos e Articulações
Consulta todas as 3.ªs feiras a partir das 14 horas, na Policlínica do Dr. Miranda Valente — Rua 31 n.º 321 — Espinho — Telefone 920689, p. f. marcar consulta.

RESIDÊNCIA
1.ª CLASSE
* * * * *
GIRASSOL
RUA SÁ DA BANDEIRA, 133
TEL. 21891/2/3 — PORTO-PORTUGAL

Todos os quartos com banho
Todas las habitaciones con baño
Toutes les chambres avec salle de bain
Every room with bath
RESTAURANTE
TELEFONE 27393
MARISCOS • PRATOS REGIONAIS
BACALHAU E TRIPAS À MODA DO PORTO
TODOS OS DIAS • ÀS 5ªs E DOMINGOS
FEIJOADA À BRASILEIRA

PROPRIEDADES
«MEDIADOR NA
COMPRA — VENDA»

**GENTIL
GOMES
DA COSTA**



Rua Fernandes Tomás, 664 — 1.º Dto.
Telefones 380834 — 311991 — 381032 — PORTO



APOIO FIRME AO TRABALHO NACIONAL



*em qualquer parte
onde você esteja
nós estamos consigo*

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO



O AUTOR DO MÊS

(Continuação da pág. 8)

Hoje roubei todas as rosas dos jardins
e cheguei ao pé de ti de mãos vazias...

ARTE DE NAVEGAR

Vê como o verão
subitamente
se faz água no teu peito,
e a noite se faz barro,
e minha mão marinheiro.

— Qual a relação entre a sua actividade profissional e a sua actividade artística?

E. DE ANDRADE: Nenhuma relação existe entre a minha profissão e os versos que faço. E não é esse o mal. O mal está no carácter desapaixonado, frio, «mecânico», do trabalho; na ausência da participação da inteligência e da sensibilidade na maioria das actividades profissionais; na servidão implacável do homem instalado no próprio cerne de uma civilização que se propõe, justamente, abolir a servidão. O mal é a ausência do homem no homem. O deserto não cessa de crescer. Numa sociedade alienada até à medula, como a nossa, só a vagabundagem tem ainda a força e o prestígio de um destino; mas vagabundo parece que não chega a ser profissão, salvo quando se tem conta farta no banco. Como não é o meu caso, e a poesia não dá para pagar o almoço, o jantar, outra vez o almoço, o jantar, e outra vez, e outra vez, até ao fim do mundo, parece não haver saída. Enquanto se não descobrir como há-de o poeta viver sem comer,

não haverá solução para estas cigarras que persistem em sonhar alegria até no seio da morte. A não ser que se ponha em prática o que Platão já aconselhava na «República»: desterrá-los, simplesmente. «Para qué poetas em tempos de indignência?»

DESPERTAR

É um pássaro, é uma rosa,
é o mar, que me acorda?
Pássaro ou rosa ou mar,
tudo é ardor, tudo é amor.
Acordar é ser rosa na rosa,
Canto na ave, água no mar.

Textos montados a partir de «Antologia Breve» da Inova.

Pretendendo-se apresentar mensalmente um autor significativo da literatura portuguesa, daqui propomos aos leitores que indiquem autores que porventura gostassem de ver aqui apresentados, e que colaborem, enviando trabalhos sobre esses autores. O próximo «autor do mês» será José Cardoso Pires, cuja obra «revela as grandes contradições da sociedade portuguesa». Desde já estamos todos convidados a depor sobre este escritor.

AUXILIE O HOSPITAL

MÁRMORES E GRANITOS

MÁRMORES PARA TODAS AS APLICAÇÕES

de

VITORINO LOPES DA CRUZ

TELEF. 920565 — M.^{te} Lirio — ESPINHO

Novas Instalações da Oficina de Mármore — Rua 7 N.º 561

FESTIVAL GIMNODESPORTIVO

(Continuação da pág. 7)

uma bem organizada resistência dos espinhenses, chegando ao fim do tempo regulamentar com um empate a 12.

Recorreu-se a prolongamento para apurar o vencedor e a equipa gaiense venceu por 20-14.

Tanto nos intervalos do jogo de Basquetebol como no de Andebol exibiram-se as classes de dança do curso geral do Liceu Nacional de Espinho.

Foi então a vez de se exibir a classe de ginástica masculina da A. A. E. que realizou uma agradável série de números nas argolas e de saltos no tapete.

Depois aconteceu um jogo de futebol entre os alunos de Economia e os de Letras e Ciências do 7.º ano do Liceu de Espinho.

Embora recheada de bons valores individuais, a equipa de Economia foi superada pelo misto Letras-Ciências que venceu por 2-1.

Novamente a classe de ginástica masculina da A. A. E. que executou um bom número de saltos de mini-trampolim.

Seguiu-se então o «prato-forte» do espectáculo: um jogo de futebol entre um misto de professores-professoras e de alunos-alunas.

Jogaram pelos professores-professoras grandes «craques» como por exemplo o sr. Padre Costa, um «jovem» atleta, já conhecido nas finais da Idade Média...

Assistiu-se a um agradável espectáculo de humor «sádico» em que a parte feminina contribuiu decisivamente com a sua actuação para a valorização do espectáculo.

Entretanto, deliberadamente ao ataque, o misto professores-professoras cedo inaugurou o marcador e ao intervalo o marcador acusava 3-0 para os «profes». No segundo tempo os alunos reagiram e pouco a pouco recuperaram... chegando ao fim empatados a 3 bolas. Realce-se que o Padre Costa defendeu com um grande voo a um canto um penalty... No período complementar deixou entrar 3 frangos clamorosos que se ouviram nas bancadas e... tiora do Pavilhão! Grandes frangos...

ANTÓNIO MANUEL

FUTEBOL

BRAGA, 1 — ESPINHO, 0

A falta de espaço que neste número nos absorveu, impede a publicação do habitual relato. No entanto, impõe-se a inserção de breves comentários a este desaire da equipa do S. C. de Espinho. A exibição terá sido demasiadamente má para corresponder à real valia do onze espinhense. Do primeiro lugar passou-se ao terceiro mas isso não pode dar origem a pessimismos exagerados. Há ainda muita prova a disputar e é preciso confiar na turma e dar-lhe o apoio que ela precisa.

**DENTRO DO SEU CÍRCULO
DE ACÇÃO COLABORE
PARA UMA CIDADE
MAIS LIMPA**

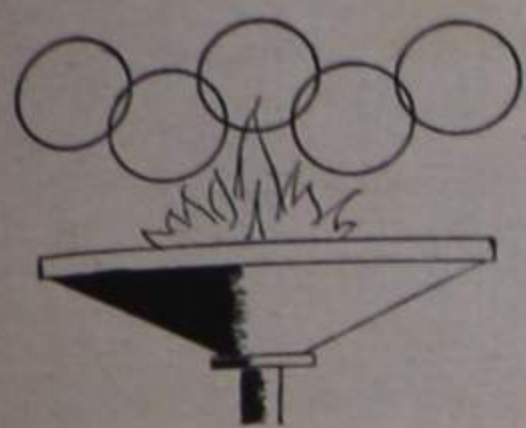
COMPRA-SE

CASA INDEPENDENTE

Falar **CABELEIREIRO LORD**

Rua 19 n.º 198 — Telefone 920234

ESPINHO



desporto

ORIENTAÇÃO DE
ROLANDO DE SOUSA

Cartaz Desportivo

RESULTADOS

HÓQUEI EM CAMPO

JUNIORES

RAMALDENSE, 3 — A. A. E., 0

RESERVAS

SPORT, 0 — A. A. E., 1

SENIORES

LEIXÕES, 2 — A. A. E., 1

ANDEBOL

CAMPEONATOS

NACIONAIS

INICIADOS

(Jogo em atraso)

A. A. E., 3 — S. C. E., 2

A. A. E. — Jorge, Ribeiro, Iglésias, Andrade, Fidalgo, Baptista e Barra.

S. C. E. — David, Azevedo, Fernandes, Nogueira, Duarte, Álvaro, Marques Vieira Leandro e Maia.

JUVENIS

(Fase Final)

NUN'ALVARES GONDOMAR, 2

A. A. ESPINHO, 3

A. A. E. — Aragão, Pinto, Paupério, Fausto, Serrano Reis Rogério, Mimo Lacerda, Miguel, Dário e Zenha.

JUNIORES

(Jogo em atraso)

S. C. E. 3 — MADALENA, 0

S. C. E. — Gomes, Pinto, Oliveira, Silva, Teixeira, Ribeiro, Jorge e Nuno.

CAMPEONATOS

REGIONAIS

SENIORES

A. A. E. 3 — CARVALHOS, 1

A. A. E. — Domingos, Santos, Almeida, Monteiro, Figueiredo, Silva, Adriano, Licínio e Rodrigues.

S. C. E., 3 — D. PÓVOA, 2

S. C. E., 3 — A. A. S. MAMEDE, 0

S. C. E. — Tony, Salvador, Melo, Milheiro Padrão, Tomás, Fernando, Beto, Luís, Rolando, Rui e Resende.

FEMININO

S. C. E., 1 — C.D.U.L., 3

S. C. E. — Rita, Tibéria, Fátima, Teresa, Lúcia, Clara, Isabel, M. José e Amélia.

FUTEBOL

CAMPEONATOS

REGIONAIS

INICIADOS

S. C. E., 4 — GAFANHA, 1

S. C. E. — Domingos; Pinto, Vasconcelos, Ferreira e Brito; Marques, Magano e Freire, Pereira, Sá e Jesus.

SENIORES

CORFI, 3 — S. C. ESMORIZ, 0

CORFI — Pratas; Vieira, Fonseca, Outeiro e Juca; Serafim, Ribeiro (Parra) e Louro; Bessa, Ferreira e Néllito (Sampaio).

Com licença...

CAMINHOS TORTUOSOS PARA O FUTEBOL

Estivemos no domingo último nas Antas. Não vamos falar do jogo-jogo. As crónicas da imprensa diária e desportiva já escarrapacharam tudo. Apenas nos quedaremos a tocar certos aspectos marginais ao encontro. Aliás, não são exclusividade de um F. C. do Porto-Benfica. Não. Dão-se, regularmente, nos campos de futebol portugueses. Sem que ninguém lhes ponha cobro.

Reportamo-nos às enchentes e superenchentes consentidas. Uma imoralidade, em toda a dimensão. Todavia, as autoridades e entidades, que o podiam, e deviam fazer, não intervêm.

Num campo de futebol com X de lotação, mete-se mais 50%! No entanto, num cinema, num teatro, num circo, noutros espectáculos, — e muitíssimo bem! — não pode entrar ninguém para lá da lotação oficial. E com direito, portanto, a lugar sentado. Está certo. Certíssimo.

No futebol forjam-se as maiores vigarices. Dão-se os casos mais insólitos. E não sucedem as providências sérias que se impunham.

Recentemente, no Egipto, numa super-enchente morreram 48 pessoas e 47 ficaram feridas! O ministro dos desportos e a federação, depois da catástrofe, claro, proibiram que nos campos egípcios seja vendida mais do que 80% da lotação oficial. E mandam, ainda, que nos jogos de interesse esteja presente a rádio e televisão para os retransmitir em directo.

De facto, nenhum jogo da bola, por mais importante, vale uma vida humana. Por cá, como se vê, devemos estar à espera duma catástrofe para se agir. Para já, permite-se tudo. Defrauda-se os espectadores, ficando milhares, dentro dos campos, sem encherem o jogo. Opera-se o mais reles e sujo comércio e mercado negro com os bilhetes. Brinca-se com a integridade física das pessoas. Vigariza-se quem, pagando caro o espectáculo, o tem de ver, se o vê, encavalitado, espremido ou nas mais inverosímeis posições. Apesar de lhes assistir o direito a um lugar sentado. Como no cinema. Como no teatro. Como no circo.

Nas Antas, no domingo, tudo isso foi visível ou sucedeu. Tudo isso acon-

tecerá amanhã no Sporting-F. C. do Porto, com certeza. Como tem acontecido centenas de vezes de lés-a-lés do país, nos campos da bola.

Uma chocante falta de respeito pelo ser humano. Uma humilhante prova de carência de honestidade e civilidade por parte de quem comete tais desaforsos! Uma reles caça à massa que, noutras circunstâncias, se chamaria talvez roubo! Uma incompreensível tolerância de quem não devia permitir «statu quo» tão degradante!

Porquê? Sim, porquê, se há rigor noutros espectáculos? Sim, porquê, se o futebol também é espectáculo?

Lamentavelmente, porém, desacredita-se assim, o futebol. Saturam-se os espectadores que fogem e a nova geração já está de costas voltadas para a bola. Na vida actual, de ritmo desgastante, já se requer momentos de lazer envoltos em certo conforto e comodidade. Nos campos da bola isso escasseia. E quando há jogos grandes, então nem é bom falar-se.

Todavia, assiste-se impavidamente a tudo isso. A grande imprensa, diária e desportiva, não enceta uma campanha para lutar contra tamanhos desaforsos. O público reage, mas volta, as entidades e autoridades não tomam medidas drásticas.

E, meus senhores, a fraude plurifacetada sucede amiúde, pondo, para mais, em sérios riscos a integridade física de tantas pessoas!

E porquê?

Ora, quando se trata de sacar o vil metal, muitas manigâncias acontecem. E dos livros.

Até quando?

Ora, até sempre, até dar geito ou, pelo menos, até acontecer uma tragédia como a do Egipto, capaz de chocar as consciências ou de revoltar a opinião pública!

Até quando?

Ora, até haver quem vá ao futebol ou até haver pessoas sem um mínimo de dignidade e honestidade!

Até quando?

Ora, até que o futebol-espectáculo esteja sob a mesma jurisdição que o cinema, o teatro ou o circo!

CARLOS SARRIA

VOLEIBOL

A equipa de iniciados do Sporting de Espinho qualificou-se para disputar o Campeonato Nacional. Esta equipa treinada pelo conhecido atleta José Salvador teve um comportamento meritório no regional, apenas perdeu dois jogos, um contra o Esmoriz que foi o campeão, e outro contra a rival A. A. de Espinho. Muitas esperanças se depositam nesta equipa, que tem muitas

possibilidades de obter uma boa classificação no Nacional.

A equipa de juvenis da A. A. E., que foi Vice-Campeã no regional, também se qualificou. O seu comportamento no regional foi bom, notando-se interesse por parte dos atletas e dirigentes, em obterem uma boa classificação no respectivo campeonato que hoje se inicia.

T. C.

FESTIVAL GIMNODESPORTIVO

No passado dia 10, domingo, realizou-se no Pavilhão Arquitecto Jerónimo Reis o festival gimnodesportivo promovido pelos alunos finalistas do Liceu Nacional de Espinho com vista ao seu passeio de curso a realizar em Abril à Madeira.

Esteve presente o sr. Reitor do Liceu Nacional de Espinho, bem como outros membros do corpo docente do Liceu.

Não se pode dizer que tenha sido «um êxito financeiro», pelo menos para satisfazer as aspirações dos alunos, devido à deficiente propaganda realizada...

Constava o programa de um esquema de ginástica feminina realizado pe'a classe de ginástica do Liceu Nacional de Espinho sob a direcção das professoras sras. D. Maria Emília Reis,

D. Angelina Souto e D. Margarida. Pelos aplausos que se ouviram poder-se-á concluir que este número do programa foi do agrado geral, pois no final tiveram de repetir, encerrando o sarau.

Seguiu-se um jogo de basquetebol entre as equipas do Liceu e da Escola Industrial de Espinho, no qual os jogadores da Escola, mais bem preparados que os do liceu, que não tiveram nenhum treino em conjunto (a equipa foi organizada na véspera do sarau) não tiveram dificuldade em vencer por 27-16.

Seguidamente jogaram as equipas de Andebol do Liceu de Espinho e do Liceu de Gaia.

Mais experiente e com melhor apuro colectivo, a equipa de Gaia encontrou

(Continua na pág. 6)

Desporto

ARCO-IRIS

Acaba de ser indigitado seleccionador-treinador nortenho de hóquei em patins, para a categoria de juniores, o antigo grande jogador da Académica, Vladimiro Brandão.

★

Está prevista, para a 2.ª-feira de Páscoa, dia 15 de Abril, festa de homenagem ao futebolista Meireles, brioso, dedicado e valeroso atleta do Sp. de Espinho, clube onde se fez jogador e que sempre representou.

★

Serão dois os encontros a constituir o programa, o segundo dos quais oporá o Sp. de Espinho a uma das melhores equipas nacionais primodivisionárias.

★

A turma principal de hóquei em patins da Académica acaba de vencer a Taça «Joaquim de Jesus», tendo como competidores no torneio equipas nortenhas da 2.ª divisão e «reservas» da 1.ª divisão.

★

Os voleibolistas juvenis da Académica ficaram vice-campeões regionais do Porto e classificaram-se para o «Nacional».

★

Na classificação da semana transacta, o Sp. de Espinho ascendeu ao 1.º lugar (2.ª divisão) com 17,41 pontos no «Troféu do Melhor Público», instituído pela Federação Portuguesa de Futebol.

★

Dirigentes da Académica de Espinho, acompanhados pelo Presidente da Câmara, foram recebidos pelo Secretário de Estado da Juventude e Desportos a quem expuseram as razões válidas que assistem ao Clube e ao desporto local, para desejarem a continuidade no âmbito portuense.

PALESTRA NA A. A. E.

Numa iniciativa da Secção de Voleibol da A. A. E., realizou-se na passada segunda-feira na sua sede, uma palestra sobre «Técnicos modernos de Voleibol», proferida pelo reputado técnico do Voleibol, actualmente ao serviço do F. C. do Porto, sr. professor Fernando Luís.

Profundo conhecedor da modalidade, o referido treinador entusiasmou a assistência que enchia completamente o vasto salão, onde predominavam atletas do S. C. de Espinho, do Esmoriz Ginásio Clube e da Associação Académica de Espinho.

Como complemento da sessão, o sr. professor Fernando Luís exibiu e comentou 2 filmes sobre a modalidade, referentes ao último Campeonato do Mundo disputado em Sófia.

Mais uma iniciativa louvável da A. A. E., que nos mostra o interesse com que esta colectividade se está a dedicar a esta salutar modalidade.

PALAVRAS (DES) NECESSÁRIAS

Uma das não menores contradições que se observam na nossa imprensa é a quase geral existência, nas publicações se pretendem de «certo» nível, de uma página com pretensões mais ou menos literárias e em que, à excepção de publicações com responsabilidades especiais, se celebram os dotes mais ou menos (mais estes que aqueles) poéticos, mais ou menos literários, de alguns indivíduos bafejados pela chamada «inspiração». E dizemos contradição, porquanto é sabido o pouco carinho que a literatura merece por parte de amplas camadas da população que, ao proceder assim, não fazem mais que corresponder a determinado ambiente que interessa a alguns que pretendem defender a ideia de que a literatura, a arte, numa palavra, a cultura, são assuntos demasiado complicados para que qualquer vulgar cidadão pense que também lhe possam dizer respeito.

Por tudo isto, e outras razões haverá, esta página que agora se inicia não pretende ser uma página literária, no sentido mais vulgarmente aceite. Não será o refúgio de escritos reflectos de problemas transcendentais mas que, depois de espremidos, provam interessar apenas aos autores e seus amigos e, vamos lá, inimigos. Evidentemente, não se pretende com isto invalidar todo um valioso trabalho de investigação e crítica literária, acontecendo apenas que não nos parece ser essa a necessidade mais forte que se impõe a este jornal e esta página. Pretende-se,

apenas, despertar de uma maneira fácil, mas não simplista, o interesse dos leitores para uma realidade cada vez mais necessária: a existência de uma forma de expressão que é a literatura, nas suas diversas manifestações. Mas apresentada de uma forma que se pretende actuante, de forma a irmos descobrindo que uma nota sobre um autor ou um livro poderá ser tão atraente como uma entrevista a um famoso futebolista. Com a vantagem que da leitura das declarações dos futebolistas, por mais famosos que sejam, em geral pouco fica para a nossa vida diária.

Será sobretudo um convite, uma chamada de atenção, mas de maneira a não afastar as pessoas. Evitar-se-ão as «literatices», os discursos cheios de «palavrões» que pouco transmitem a quem ouve, a não ser aos já iniciados. Para se evitar o que J. Carlos de Vasconcelos escreveu a propósito de um colóquio realizado por Oscar Lopes, prestigioso ensaísta, crítico e historiador da literatura, sobre Eugénio de Andrade: «Pois ponho a maior dúvida que quem ouviu O. Lopes falar sobre a poesia de E. de Andrade sem o conhecer tenha ficado com interesse ou vontade de ler um só poema do autor de «As mãos e os Frutos».

Parece suficiente para explicar os propósitos desta nova secção. Conseguir-se-á conservá-los sempre presentes? É o que se vai tentar. Contando para isso com a participação crítica e sugestões de todos os interessados.

O AUTOR DO MÊS:

EUGÉNIO DE ANDRADE

URGENTEMENTE

É urgente o amor.
É urgente um barco no mar.

É urgente destruir certas palavras,
Ódio, solidão e crueldade,
alguns alimentos
muitas espadas.

É urgente inventar alegria
multiplicar os beijos, as searas,
é urgente descobrir rosas e rios
e manhãs claras.

Cai o silêncio nos ombros e a luz
impura, até doer.
É urgente o amor, é urgente
permanecer.

E. DE ANDRADE

...É indispensável assinalar um grande poeta lírico: Eugénio de Andrade. É uma voz maravilhosamente pura onde os ingredientes das várias escolas se fundem para formar uma matéria homogénea e acabar numa linha de uma musicalidade perfeita como o ovo de uma ave, sem uma sombra que não venha da sua própria luz. É sem dúvida o grande poeta do amor da poesia portuguesa do século XX. (A. José Saraiva).

Sou filho de camponeses, passei a infância numa daquelas aldeias da Beira Baixa que prolongam o Alentejo e, desde pequeno, de abundante só conheci o sol e a água. Nesse tempo, que só não foi de pobreza por estar cheio do amor vigilante de minha Mãe, aprendi que poucas coisas há absolutamente necessárias. São essas coisas que os meus versos amam e exaltam. A terra e a água, a luz e o vento consubstanciam-se para dar corpo a todo o amor de que a minha poesia é capaz.

A Poesia de E. de Andrade: o som de uma humanidade a inventar (Oscar Lopes).

As minhas raízes mergulham desde a infância no mundo mais elementar. Guardo desse tempo o gosto por uma arquitectura extremamente clara e despida, que os meus poemas tanto se têm empenhado em reflectir; e amor pela brancura da cal, a que se mistura invariavelmente, no meu espírito, o espírito, o canto duro das cigarras; uma preferência pela linguagem falada, quase reduzida às palavras nuas e limpas de um cerimonial arcaico — o da comunicação das necessidades primeiras do corpo e da alma. Dessa infância trouxe também o desprezo pelo luxo, que nas suas múltiplas formas é sempre uma degradação; a plenitude dos instantes em que o ser mergulha inteiro nas suas águas, talvez porque então o mundo não estava dividido, a luz incidia, o bem e o mal compartimentados. A pureza, de que tanto se tem falado a propósito da minha poesia, é simplesmente paixão, uma paixão pelas coisas da terra, na sua forma mais ardente ainda não consumada.

E. DE ANDRADE

A poesia de E. de Andrade sabe-me à vitória, passo a passo, da plenitude e da esperança. Vitória conseguida de modo conscientemente precário sobre todo o negativo, mas conseguida. Contra toda a tentação existencialista da geração burguesa a que pertencemos, ele alquimiza todas as frustrações naquela inteireza humana que, se não for, também nunca chega a ser poesia consumada, e a própria morte não passa, nalguns dos seus melhores poemas, nascidos da morte que mais o feriu, de uma certa, incompreensível, mas evidente margem de vida. (Oscar Lopes).

(Continua na pág. 6)

BIBLIOTECAS

Papel importante na divulgação da leitura pode ser o desempenhado pelas bibliotecas públicas que facilitam o empréstimo de livros, tornados pouco acessíveis por causa do seu cada vez mais elevado custo. Por isso pareceu importante fazer um breve inquérito às possibilidades que, neste campo, se oferecem ao cidadão espinhense.

Bibliotecas há mais que uma. Mas, além da existente na Câmara e que pouca utilidade parece ter, tanto mais que nem sequer é facilmente localizável e consultada, e de pequenas bibliotecas existentes nos estabelecimentos de ensino e só utilizadas (quando o são — porquê? pelos estudantes, avulta apenas a biblioteca fixa da Fundação Gulbenkian, instalada nos altos d'O Nosso Café. Fomos até lá num breve e informal inquérito e conversámos com a funcionária encarregada, a qual muito amavelmente concordou em colaborar connosco. Eis o resultado da conversa travada:

— Há quanto tempo funciona e a quem pertence a Biblioteca?

— Como Biblioteca Fixa funciona há quatro anos, primeiramente na Câmara Municipal e, desde há meses, nesta nova sala. Pertence totalmente à Fundação Gulbenkian, mas a Câmara contribui para a sua existência com o pagamento da renda e da funcionária. Só com a contribuição da Câmara foi possível formar a Biblioteca Fixa.

A mudança de local prejudicou ou veio beneficiar a frequência?

— A frequência é sensivelmente a mesma. Há 3400 leitores inscritos, sendo a média das consultas mensais da ordem dos 900 leitores, número que cresce em período de férias. A média mensal dos livros saídos é sempre superior a 2000 volumes.

— Qual é a regularidade com que os livros são renovados?

— Quando se verifica a existência de livros repetidos alguns são arrumados e devolvidos. Geralmente, a Gulbenkian envia duas ou três remessas de livros novos anualmente, num total de, aproximadamente, 1000 volumes. O total actual de livros anda próximo de 8000.

— Verifica-se a procura de livros não existentes na Biblioteca?

— Não, não se verifica lá muitas vezes. Normalmente os leitores acabam por encontrar o que pretendem. Bom, mas acontece que a maioria dos leitores pretende romances e estes acabam por faltar. Já se vai tornando necessária uma renovação deste tipo de literatura. Já de História e Filosofia, por exemplo, há mais do que livros suficientes. Já nem sei onde os colocar. Nota-se também a falta de literatura para moças.

— E quais são então as leituras preferidas?

— Romances, sem dúvida, bem como livros de crianças e adolescentes. Os livros estão catalogados por idades, havendo livros para adultos (a partir dos 17 anos), para jovens e adolescentes e para crianças, até aos 11 anos. Há também procura por livros sobre História Universal e Teatro, sobretudo por estudantes.

— E quanto a leitores, por quem é a Biblioteca mais frequentada?

— Sem dúvida por crianças: poderia dizer que em 50 leitores apenas uns 15 serão adultos. Também vêm cá muitos adolescentes. Nota-se, aliás, uma coisa interessante: há crianças que levam livros que, em princípio, deviam interessar apenas a leitores mais velhos. Mas o oposto também se verifica: há muito jovem que ainda se dedica à leitura de livros mais indicados para crianças e não os abandonam facilmente.

— Isso levanta, parece-me, um importante problema: há qualquer orientação nas leituras?

— Da parte da Gulbenkian há instruções para os livros serem distribuídos de acordo com as idades. E a funcionária pois claro que dará uma orientação, no caso de ela ser pedida. Mas é um facto que a orientação de leituras não é um ponto importante aqui. Por vezes há casos interessantes. Há vareiros de 17 ou 18 anos que levam livros de ciências aplicadas, que não lhes devem interessar. Lêem e ficam a perceber o mesmo. Há um até que se tem interessado pelos discursos do Dr. Marcelo Caetano. Pode-se dizer que a maioria dos leitores quando cá vêm «sabe o que quer».

— E não se verifica orientação de leitura por parte de pais ou das escolas?

— Não, a maioria vai atrás da opinião dos colegas. Há muitos pais que até devem ficar aborrecidos por os filhos frequentarem a biblioteca, pois dizem que eles têm de estudar. É gentinha atrasada — não vêem que ler é estudar. Os professores é que parece os alunos procurarem livros, sobretudo que estão a dar mais indicações para os do ciclo.

— Certamente que por vezes surgirão problemas com os leitores. Quais serão os mais vulgares?

— Principalmente não entregarem os livros no prazo marcado. Cada mês há pelos 10% que assim procedem. Alguns leitores queixam-se de muitos livros estarem demasiado gastos, sobretudo os de criança. Acontece que há grande frequência por parte de estas e os livros não param. Portanto, estragam-se rapidamente.

— Que necessidades surgem neste momento à Biblioteca?

— Pois seriam necessárias mais estantes para os livros... se houvesse espaço para as colocar. Por outro lado, apela-se para que os leitores cumpram o regulamento no que se refere ao prazo de empréstimo dos livros. E já agora, que procurem estragar menos as obras que levarem. Verifica-se que as crianças acabam por cumprir melhor que os adultos. Há muitas crianças do «bairro» e outras de origem «cigana» que vêm cá e cumprem muito bem as suas obrigações, têm até bastante gosto pelos livros. E ainda bem, porque sem esta Biblioteca poucas possibilidades teriam de ler.

SEMANÁRIO
AVENÇADO

Camara Municipal de Espinho
Rua -19
ESPINHO